



*Parte-se para uma conversa com José Salgado com alguns minutos de atraso, regados por um copo de uísque e condicionados pelo início de um programa de televisão. Começamos por ler num papel manuscrito as 58 perguntas efectuadas, no início do ano lectivo, aos alunos de História do 2º ano. É o inquérito de José Salgado. A entrevista que se segue começa e acaba aí.*

## Inquérito Salgado

(e se eu não falasse com estranhos?)



Unidade - lembro-me de fazer o inquérito e de pensar; se são as respostas que nos distanciam, então, são as perguntas que nos aproximam. Não é paradoxal, é assim mesmo?

Salgado - A ideia desde o início, de fazer o inquérito, era tentar obter elementos que facilitassem uma relação mais personalizada com os alunos; o início de uma relação pedagógica é sempre determinante, isto é, o primeiro contacto do professor com o aluno é efectivamente muito especial porque os alunos estão com algumas expectativas, estão mais interessados em ouvir um sujeito que ainda não conhecem como professor.

Unidade - Embora no segundo ano já tenham algumas informações sobre si.

Salgado - Evidentemente que eu não sou completamente desconhecido para os alunos do 2º ano, mas não deixa de ser um primeiro contacto, que é sempre muito importante.

Unidade - Como surgiu o inquérito?

Salgado - A ideia do inquérito surgiu-me como a forma expedita de obter os elementos que, provavelmente, se obteriam numa conversa informal se houvesse a oportunidade de falar com cada um em particular... esse tipo de perguntas acabaria por aparecer... com o inquérito a coisa ganha um aspecto mais formal mas é uma forma rápida de, num tempo de uma aula, obter as informações que sustentam muitas das conversas entre as pessoas...

Unidade - Mas também se torna mais agressivo ou indiscreto; não se costuma perguntar, de uma maneira formal, a uma pessoa que não se conhece, se toma banho nua, à noite, no mar.

Salgado - Parece-me claro que se eu colocasse essa questão no início do inquérito as pessoas pensariam: "este tipo é maluco! o que é que ele quer?" e, de imediato, responderiam na defensiva. O que eu tentei fazer foi agrupar as questões de modo a que gradualmente as pessoas sentissem que "estão" numa conversa e não num interrogatório de esquadra da polícia. As questões começam por ser muito vagas, indicativas de uma identificação, como por exemplo se "o aluno nasceu em casa ou numa maternidade", é uma pergunta que confirma o desuso de uma prática muito corrente nas pessoas que têm agora 40 ou 45 anos e que nasceram em casa.

Unidade - Hoje já não se percebe o sentido da pergunta, parece estranha...

Salgado - nascer em casa, hoje, significa coisas que não significava dantes.

Unidade - Existem outras questões menos objectivas...

Salgado - Há muitas outras questões, há um bloco de dados objectivos, e depois há um bloco de perguntas mais subjectivas que tentam situar indicadores de gosto, de expectativas, como quando se pergunta "que tipo de edifício gostaria de projectar?" e são dadas várias hipóteses mas 90% das respostas são "a casa particular" e não edifícios de serviços ou equipamentos.



Unidade - Poucas preocupações sociais ?

Salgado - Essas questões são colocadas no sentido de tentar despistar o universo em que se movimentam os alunos.

Unidade - Sobressai um interesse de comparar ou rotular?

Salgado - Basicamente isto tem-me servido para reflectir um bocado sobre as diferenças geracionais; constatar que eu com vinte anos, e a gente da minha geração, responderíamos a este inquérito de formas completamente diferentes, ou mesmo pessoas que fizeram o inquérito há quatro ou cinco anos. Lembro-me perfeitamente que em 78 os automóveis eram uma realidade que só tocava uma minoria de alunos, agora são poucos os que não têm, era aquela fase conturbada do pós 25 de Abril, estava-se na "onda" social, as pessoas "queriam" só carros utilitários, o carro dos sonhos era no máximo um volvo, o resto andava pelos renault 5, agora os carros de sonho são outra vez os ferraris ou maseratis. Havia uma realidade escamoteada nas respostas daquela época.

Unidade - Reconhece, agora, uma certa tipificação das respostas associadas ao nosso universo académico ?

Salgado - Eu retirei algumas perguntas que existiam em inquéritos anteriores, como designar arquitectos ou obras, porque eram na generalidade referências muito "óbvias", essencialmente autores de que se tinha falado no primeiro ano; Corbusier, Rossi, Siza, Mies,...quatro ou cinco nomes que apareciam exaustivamente, quando apareciam nomes fora dessa lista dizia chamavam-me a atenção," porque é que este fulano menciona o Luigi Snozzi?", normalmente eram respostas de pessoas que já estavam a trabalhar, ou partilhavam outros ambientes de arquitectura fora da escola.

Unidade - Existe uma cultura dominante ?

Salgado - Há sinais claros da cultura dominante... os estudantes (não quero chamar-lhes classe...) espelham muito bem os tiques da cultura dominante que naturalmente vai sofrendo flutuações, oscilações de gosto e de referências.

Unidade - que rapidamente se transformam em peças da arqueologia social...

Salgado - Sim, como os filmes ou as coisas que se lêem nos jornais. As respostas são enquadráveis dentro de um determinado esquema, hoje em dia



também se vê mais televisão, nota-se que há uma circulação da informação mais frenética e rápida do que quando fiz o primeiro inquérito.

Unidade - Uma questão reconhecidamente fora de moda: se a nossa geração não é "rasca" então o que é que é ?

Salgado - Não acho que seja "rasca", acho que é uma geração que não tem naturalmente as mesmas referências que a minha geração teve, e penso que a dificuldade de entendimento das novas referências é a dificuldade da minha geração. A desvalorização que delas se faz, parte também do desajuste que existe na simples passagem do tempo, as coisas mudam com muita rapidez, mudam na superfície, não tanto naquilo que seria essencial, e a cultura actual é uma cultura de superfície, disso não tenho a menor dúvida. Penso antes que se trata de uma geração "perplexa"...a que retiraram grandes desígnios motivadores.

Unidade - Mais do que apaziguar um "conflito de gerações" o inquérito procura reforçar uma relação pedagógica professor/aluno.

Salgado - Não pode haver uma relação pedagógica válida se o professor encarar os alunos que tem à sua frente como números: ou os encara como pessoas, e cada pessoa é um caso, e é um caso que muitas vezes tem especificidade, que este inquérito, não detecta logo à primeira, mas muitas vezes ajuda a detectar ou dificilmente poderá existir mais do que o conflito de interesses que se joga na relação de poder. E o professor tem sempre mais armas e mais defesas... Algumas pessoas ficam melindradas, respondem à defesa, mas de um modo geral as respostas que dão são relativamente sinceras, porque têm de responder depressa, não há muito tempo para pensar, existe uma certa espontaneidade que me dá uma certa vantagem... Também há os que começam por responder "atinadamente" e depois "revoltam-se", penso que são os tais comportamentos de defesa.

Unidade - Provavelmente porque se joga só de um lado, não há um diálogo...acaba por ser um bocado confessional.

Salgado - Claro que numa conversa existe outro entendimento, há sempre a possibilidade de ver a reacção, por exemplo, facial, os olhares, a empatia do interlocutor, cria-se uma relação diferente, também por isso não avanço com perguntas de foro íntimo, ou avanço mas com alguma desconstracção, as pessoas não sentem que se estão a confessar mas a conversar.



Unidade - Depois como é que gere essa informação?

Salgado - Tenho pena de não rentabilizar mais este trabalho, poderia ser utilizado como um indicador sociológico, se calhar, de pouco rigor científico. As respostas junto-as à caderneta do aluno com a fotografia e outros dados pessoais, por vezes servem-me para ver se o aproveitamento que eu considero que o aluno teve, corresponde ao perfil que o inquérito permite ler, muitas vezes há desconexões; o inquérito também não pode ser avaliado em melhor ou pior, mas há respostas que sugerem que o aluno tem pouca informação e acaba por ser bom aluno e vice versa.

Unidade - Nunca pensou em divulgar as respostas que daria às suas perguntas do inquérito?



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Salgado - Já pensei e já me pediram muitas vezes, e não me nego a isso, se quiserem vou respondendo durante o ano lectivo...                                                                                                                                                                                             |
| Unidade - Desculpe interromper, mas o programa que a Teresa queria ver, está a começar...                                                                                                                                                                                                                                |
| Salgado - (levanta-se e vai chamar a Teresa)                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| M. Sousa Tavares - (na televisão) "...o que é a felicidade para os portugueses? - saúde vem à cabeça com 54%, boa vida conjugal: 20%, dinheiro suficiente para ter uma vida agradável: 11%, dar-se bem com a família: 7%, e apenas 1,4% acha que é uma condição essencial de felicidade ter um trabalho que se goste..." |
| Nota Final: Ao reler a entrevista verifiquei que havia o subtítulo: "e se eu não falasse com estranhos?" Bom, certamente perderia a oportunidade de encontrar alguém bem interessante...<br>(J.S.)                                                                                                                       |

se não fez o inquérito com o José Salgado, envie-nos as suas respostas pelo correio e habilite-se a ganhar um magnífico automóvel. nós temos as respostas certas.

(26) considera que teve uma infância muito mimada, medianamente, mimada, ou nada mimada?

(28) houve algum livro que o tivesse marcado em especial? se sim, qual?

(29) vai habitualmente à missa?

(27) em média, quanto tempo vê por dia a televisão?

(34) qual é o seu prato favorito?

(37) qual é o automóvel dos seus sonhos? de que cor?

(40) joga habitualmente no totoloto?

(45) quem é que, para si, personifica o ideal de beleza?

(47) já viu filmes pornográficos?

(51) tem algum medo ou fobia em especial?

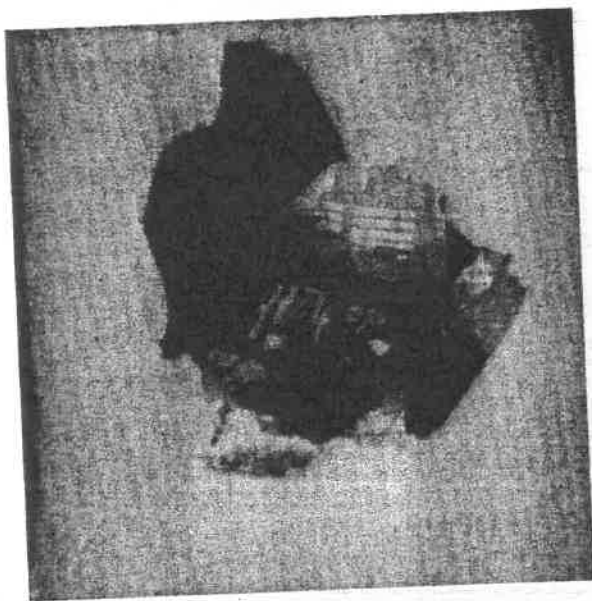
(52) todos nós achamos que somos capazes de fazer bem qualquer coisa. qual é a sua "especialidade"?

(53) já alguma vez tomou banho no mar, à noite, completamente nu?

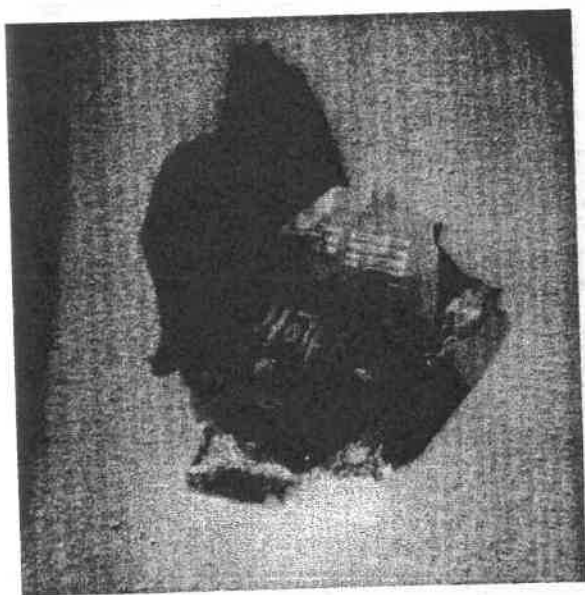
(54) qual é a qualidade que considera imprescindível existir no outro para ser seu amigo?

(55) qual o dia que acha que foi o mais feliz da sua vida?

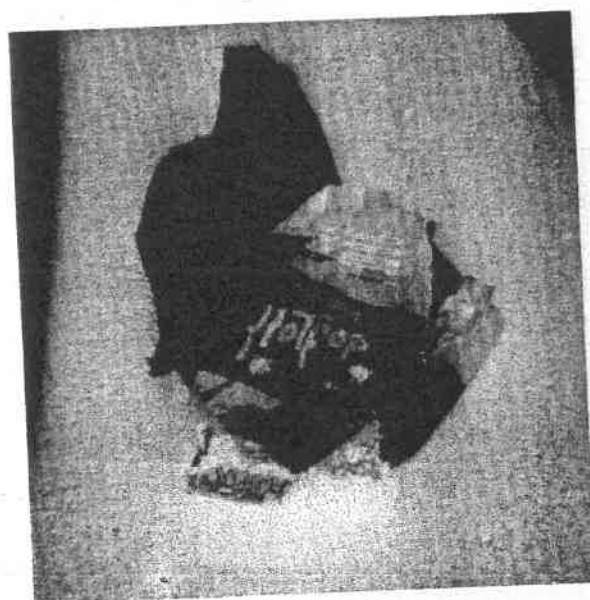
**Matosinhos, 8 de janeiro de 1997.**



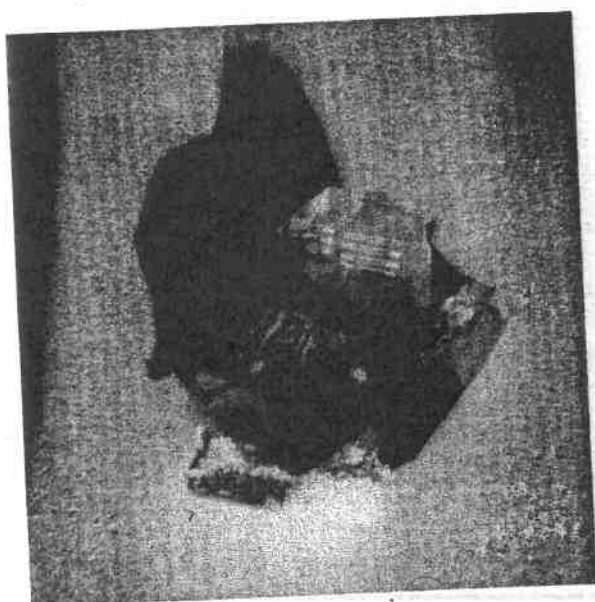
**oitenta e dois**



**oitenta e três**



oitenta e três



**oitenta e seis**

**oitenta e sete**

oitenta e nove  
oitenta e nove  
sessenta e oito  
oitenta e nove

